


A FILEIRA DO PINHO EM 2015

Indicadores 2015 da Fileira do Pinho

www.centropinus.org | info@centropinus.org

centro  associação para a valorização da floresta de pinho

Há tanto para aprender sobre a Fileira do Pinho, na sua profunda complexidade...

No Centro PINUS, todos os dias temos o privilégio de aprender coisas novas sobre esta Fileira.

Criámos esta edição para que todos possamos conhecer melhor a Fileira do Pinho.

Os indicadores apresentados foram selecionados entre a informação disponível, pelo seu interesse para a caracterização da Fileira.

Foi um desafio resumir num formato sintético informação tão vasta e complexa, mas acreditamos no poder da simplicidade.

Esta é a edição zero de um projeto de longo prazo, com periodicidade anual. **Boa leitura!**

AFN – Autoridade Florestal Nacional

ANPEB – Associação Nacional de Pellets Energéticos de Biomassa

ASAS – Acrónimos, Siglas, Abreviaturas e Símbolos

cm - centímetro

DAP – Diâmetro à Altura do Peito

DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária

ha – hectare

HT – Heat Treatment

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

IFN – Inventário Florestal Nacional

INE – Instituto Nacional de Estatística

Mm³ – milhões de metros cúbicos

N/ha – Número de árvores por hectare

PROF – Plano Regional de Ordenamento Florestal

s/c – Sem Casca

VAB – Valor Acrescentado Bruto

VN - Volume de Negócios

ÍNDICE

I. INDICADORES FLORESTAIS

Produção de plantas

Área de Pinheiro bravo

Distribuição de diâmetros e densidade

Principais ameaças

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Empresas e empregos

Importância económica

Consumo de madeira de pinho

Estimativa do défice de madeira

Número e distribuição geográfica de consumidores de madeira de pinho

III. ANEXOS

Feedback

Fontes

Notas Metodológicas

I. INDICADORES FLORESTAIS

Produção de plantas



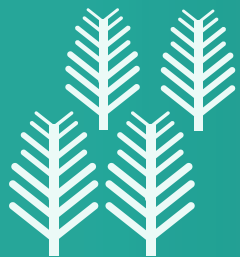
1,4 Milhões

Número de **plantas certificadas** pelo ICNF na campanha 2014/2015.



-45%

Verificou-se uma **quebra de 45%** na produção de plantas face à campanha anterior.



1,000 ha

O número de plantas certificadas é indicativo de uma **plantação potencial de 1000 ha** na época 2014/2015.

I. INDICADORES FLORESTAIS

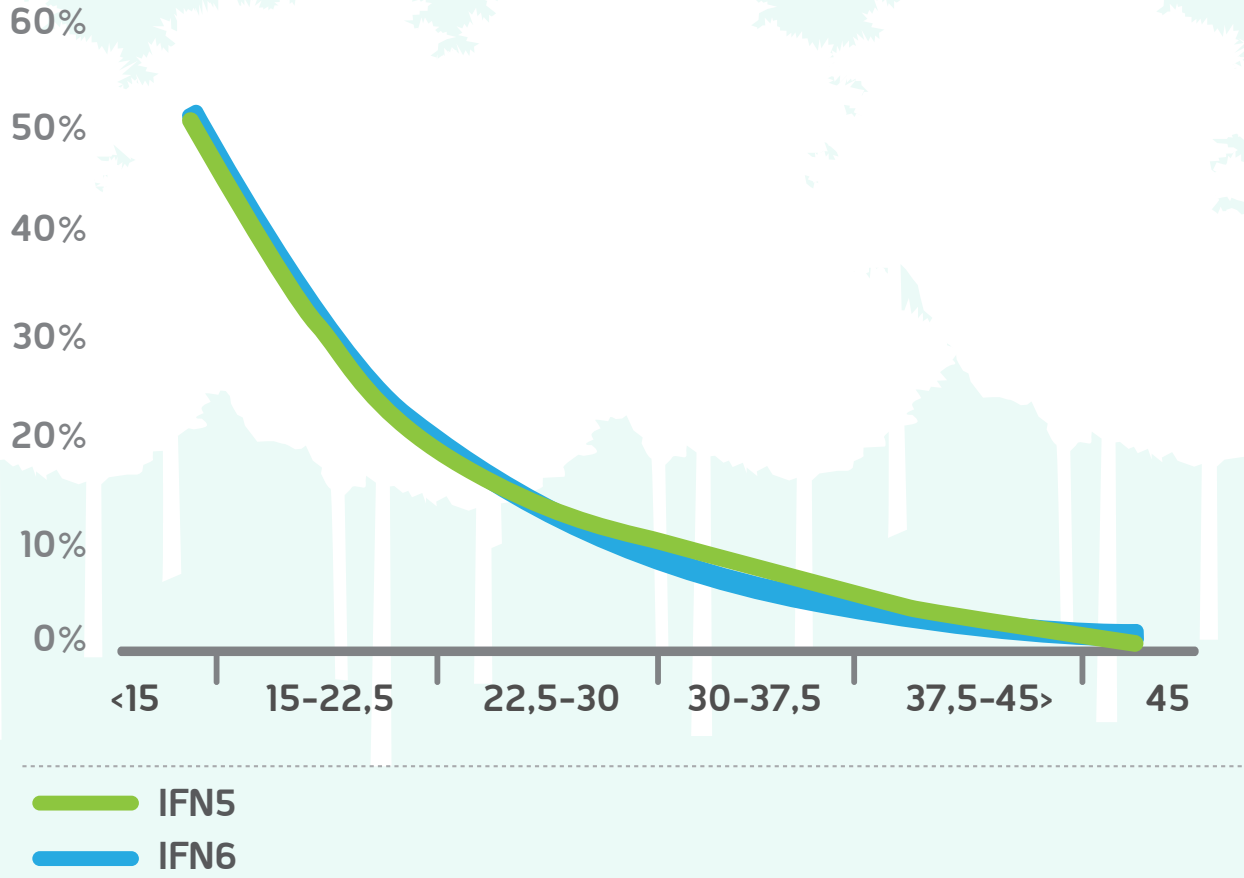
Área de Pinheiro bravo - IFN6



Área de pinheiro bravo **715 mil ha**
Povoamentos **624 mil ha**

I. INDICADORES FLORESTAIS

Distribuição de diâmetros



PREDOMINAM OS PINHAIS COM ÁRVORES DE MENOR DIÂMETRO.
Isto indica que a oferta de madeira para serração é particularmente escassa.

Distribuição por classes de DAP (cm)

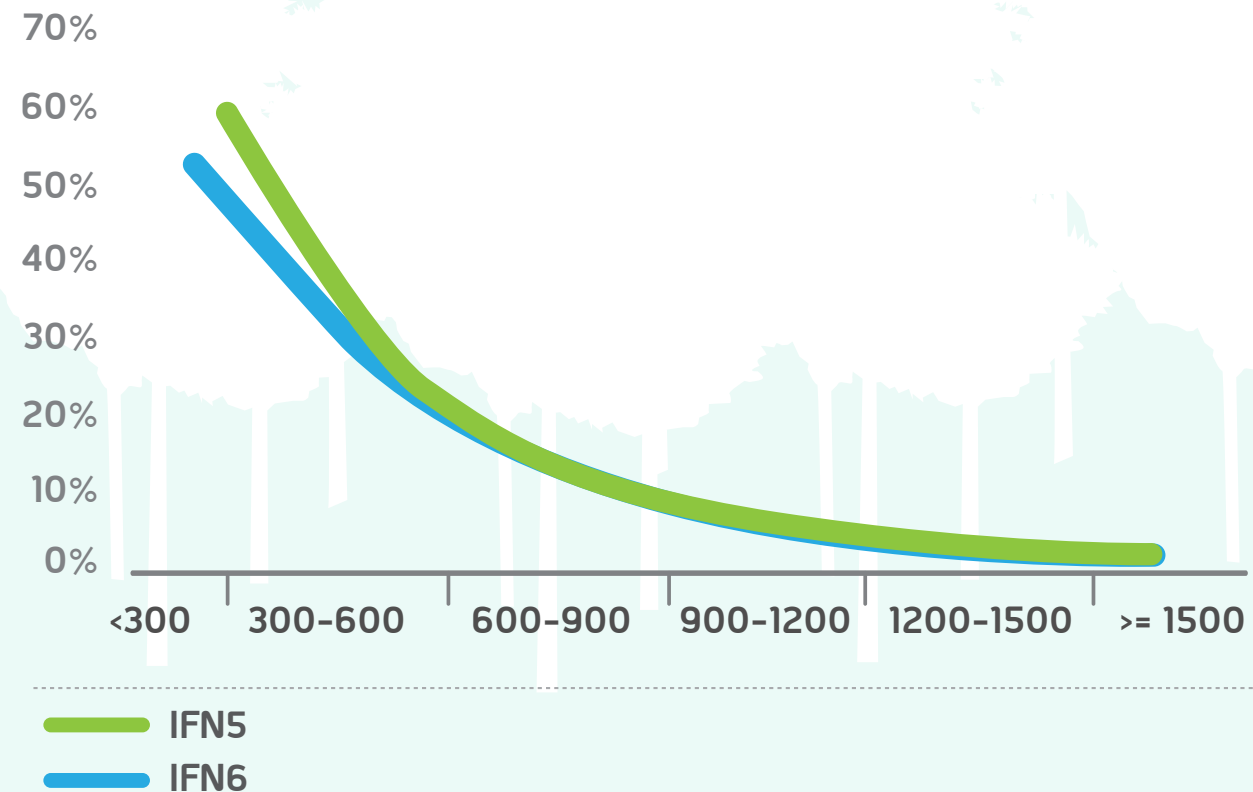
Fonte: ICNF, 2016
Dados de 2015

I. INDICADORES FLORESTAIS

Distribuição de densidade

OS PINHAIS EM QUE A DENSIDADE É BAIXA SÃO MAIS FREQUENTES.

Isto pode indicar que muitos povoamentos são irregulares e/ou estão sublotados, ou seja, estão aquém do potencial produtivo.



Distribuição por classes de densidade (N/ha)

I. INDICADORES FLORESTAIS

Principais ameaças

Fogo

8 728 ha : área ardida de povoamentos

Dos quais:

24% : povoamentos de pinheiro bravo

0,3% da área de povoamentos de pinheiro bravo em 2010

51 576 ha: área ardida média em povoamentos entre 2004 e 2013

Fonte: ICNF, 2015
Dados de 2014

Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP)

Cerca de **341 mil árvores** eliminadas em ações de controlo, **85%** delas ardidas

0,1% da área de povoamentos de pinheiro bravo em 2010

696 freguesias com presença do NMP

Fonte: ICNF, 2016
Dados de 2014 e 2015

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

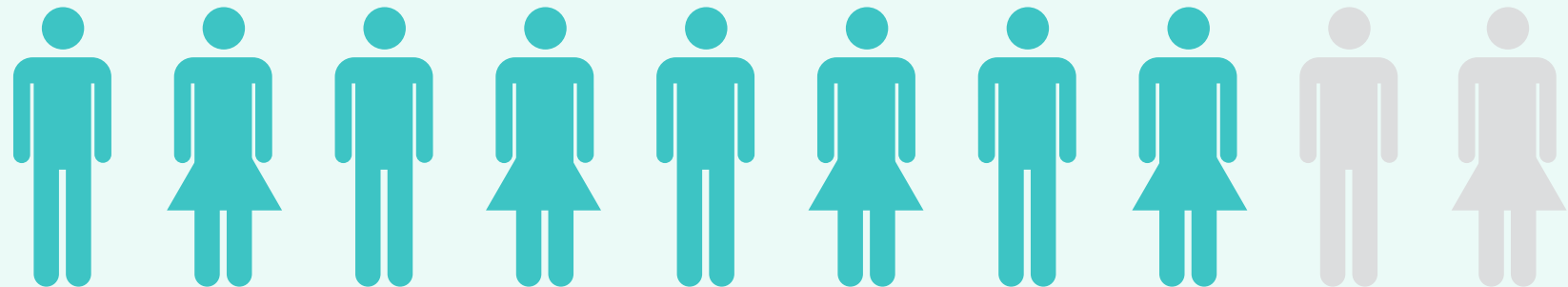
Empresas e empregos

Importância da Fileira do Pinho nas indústrias de base florestal

EMPREGO

79%

51 985



EMPRESAS

87%

8 721



II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Importância económica

VAB

914 milhões de euros

A Fileira do Pinho representou **52% do VAB** das indústrias da Fileira Florestal.

52%



Volume de Negócios

3 606 milhões de euros

A Fileira do Pinho representou **46% do volume de negócios** gerado pelas indústrias da Fileira Florestal.

46%



Exportações

A Fileira do Pinho representou **37%** das exportações das indústrias da Fileira Florestal.

Total de exportações de bens das indústrias da Fileira do Pinho: **1 769 milhões de euros.**

1 769 000 000 € 

Fonte: INE , 2016

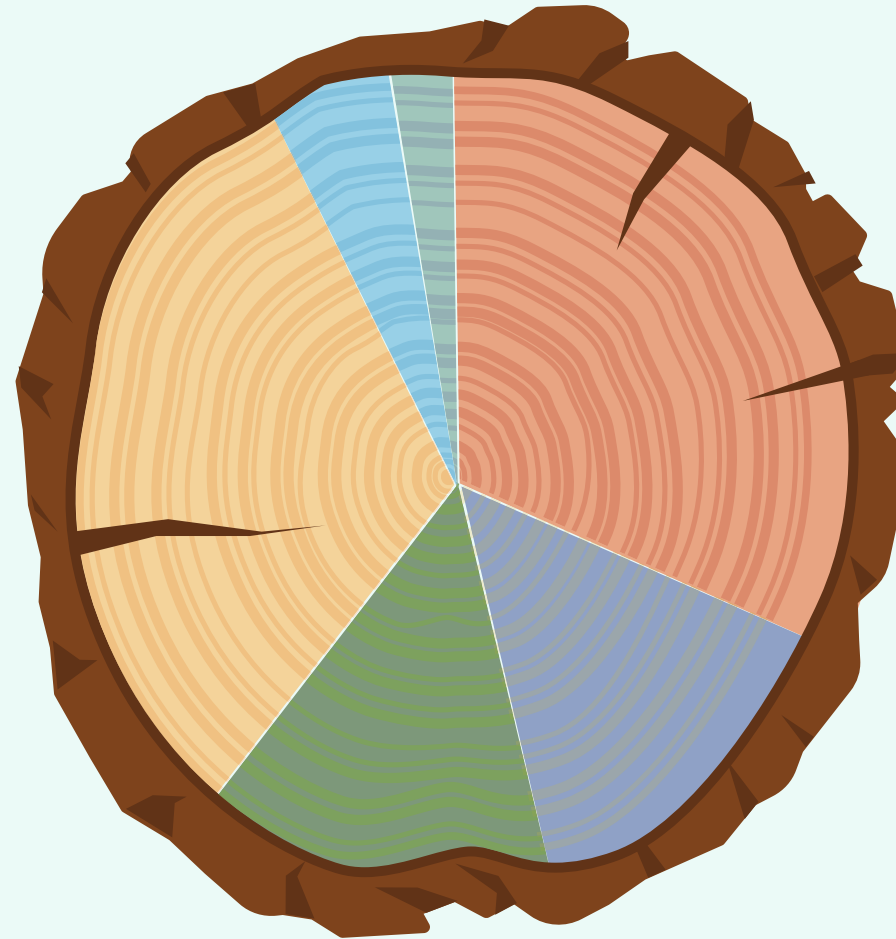
Dados de 2014 para o VAB e VN e 2015 para as Exportações

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Consumo de madeira de pinho

O CONSUMO DE MADEIRA
ASCENDEU A 4,4 Mm³ EM 2015.

Os maiores consumidores foram
as **serrações** e as **pellets**.



- Serração (1,4 Mm³)
- Pellets (1,4 Mm³)
- Painéis (0,7 Mm³)
- Pasta e Papel (0,6 Mm³)
- Outros (0,2 Mm³)
- Postes e varas (0,1 Mm³)

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

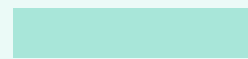
Estimativa do déficit de madeira

Estima-se que o **déficit de madeira** de pinho represente **48%** do consumo industrial.



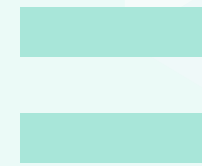
Disponibilidade

2,3 Mm³



Consumo

4,4 Mm³



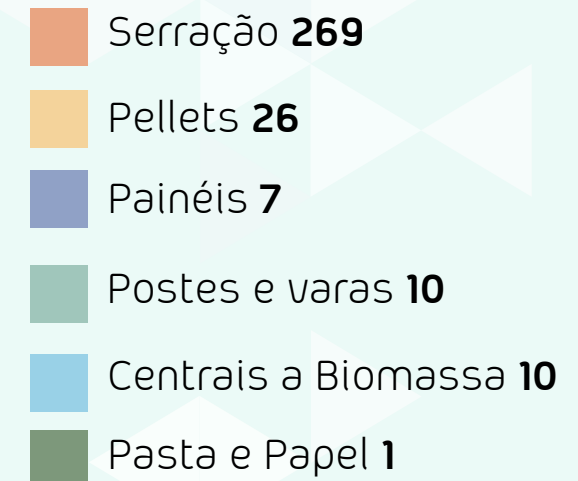
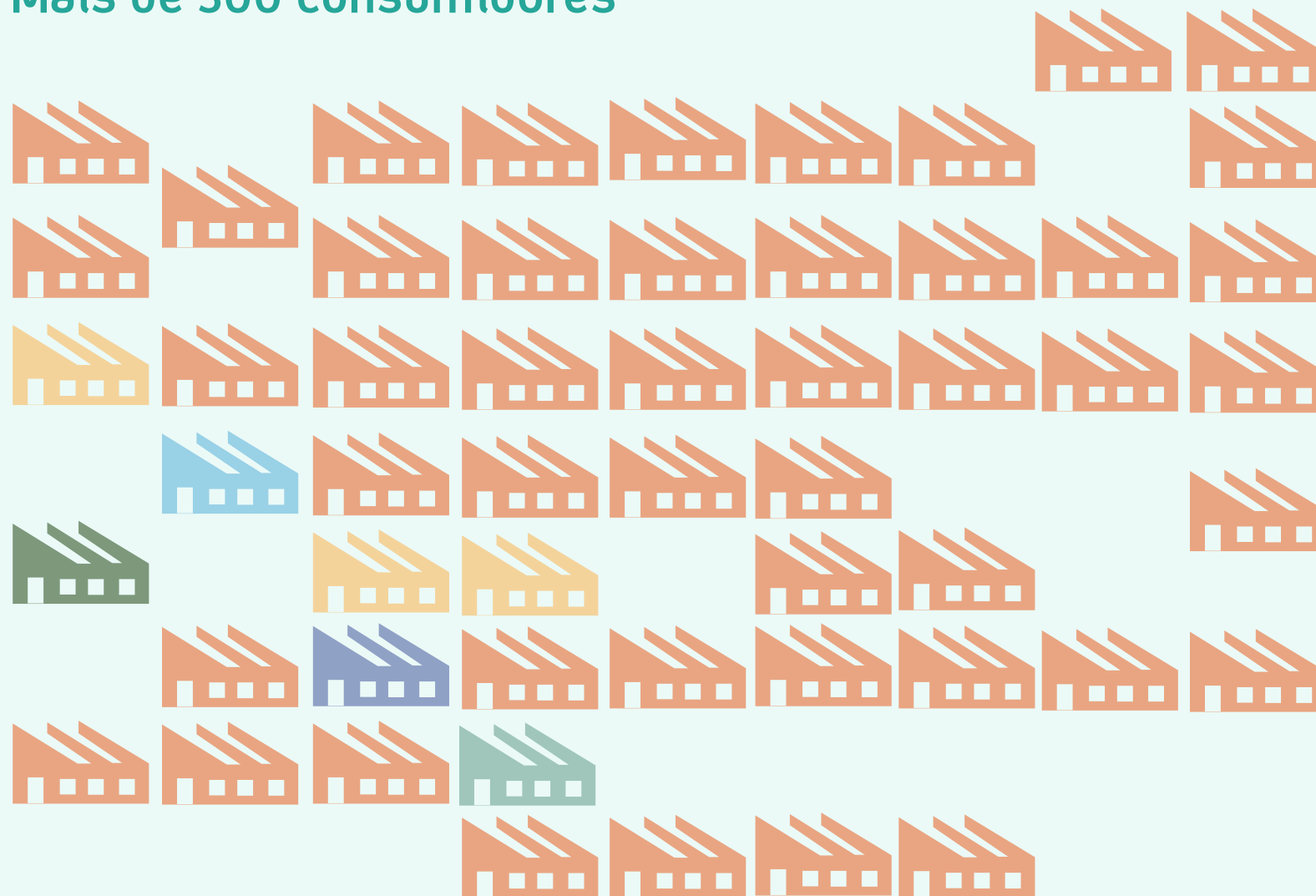
Déficit

-2,1 Mm³

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Número de consumidores de madeira de pinho

Mais de 300 consumidores



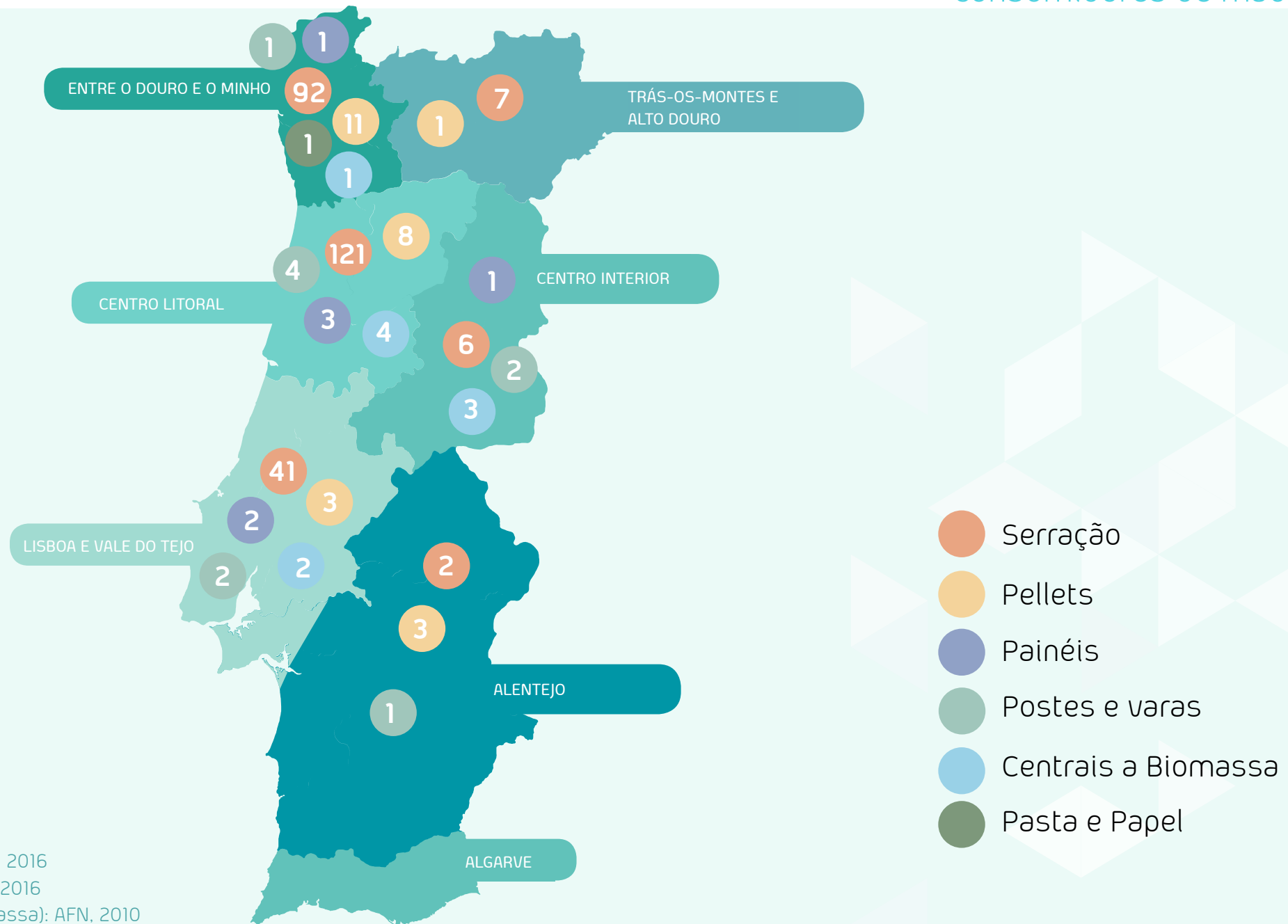
Fonte (Serração): DGAV, 2016

Fonte (Pellets): ANPEB, 2013

Fonte (Centrais a Biomassa): AFN, 2010

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Distribuição por região PROF
consumidores de madeira de pinho



Fonte (Serração): DGAV, 2016
Fonte (Pellets): ANPEB, 2016
Fonte (Centrais a Biomassa): AFN, 2010

III. ANEXOS

Feedback

Convidamos todos a colaborar na evolução desta ferramenta de comunicação: reflitam sobre esta informação, comentem com colegas e amigos, partilhem e façam-nos chegar a vossa opinião, clicando no [link](#).



III. ANEXOS

Fontes

AFN, 2010 (Junho). **Culturas Energéticas Florestais** – primeira abordagem do levantamento da situação atual. [Disponível aqui.](#)

AFN, 2010. **Inventário Florestal Nacional, Portugal Continental. IFN 5 2005-2006.** Relatório Final. [Parte da Informação Disponível aqui.](#)

ANPEB, 2016. **ANPEB e o setor nacional de pellets.** Renonáveis Magazine, edição do segundo trimestre de 2016, complementada por informação oral e pelo mapa [Disponível aqui.](#)

DGAV, 2016 (Abril). **Lista de operadores económicos registados.** [Disponível aqui.](#)

ICNF, 2013. **Áreas dos usos do solo e das espécies florestais em Portugal continental 1995|2005|2010.** Resultados preliminares. V1.0. [Disponível aqui.](#)

ICNF, 2015 (Maio). **Relatório anual de áreas ardidas e incêndios florestais em Portugal continental 2014.** [Disponível aqui.](#)

ICNF, 2015 (Novembro). **Produção e Comercialização de Material Florestal de Reprodução (MFR).** Relatório da Campanha 2014/2015. [Disponível aqui.](#)

ICNF, 2016. **Informação não publicada disponibilizada aos membros do Conselho Florestal Nacional.**

INE, 2016. **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).** [Disponível aqui.](#)

III. ANEXOS

Notas Metodológicas

Neste documento foi usada a fonte mais recente de informação e a melhor informação disponível no momento.

Como para os indicadores selecionados o intervalo de atualização de informação não é regular, o ano a que a informação diz respeito varia e é sempre indicado.

A estimativa da área de plantação florestal associada ao número de plantas certificadas foi arredondada. Foram certificadas 1 370 365 plantas, que equivalem a 1 096 ha de plantações com uma densidade de 1 250 plantas por hectare.

A área de povoamentos exclui os terrenos correspondentes a cortes únicos, povoamentos ardidos e áreas em regeneração.

A estimativa da percentagem de povoamentos eliminada em ações de controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro assume a realização de cortes em áreas contínuas com densidade média de 500 árvores/ha.

A estimativa do consumo de madeira baseou-se em valores reais fornecidos pelos associados do Centro PINUS e em extrapolações suportadas por indicadores como a produção industrial.

A categoria "Outros" inclui indústrias produtoras de compósitos, folha de madeira e centrais a biomassa florestal dedicadas, que no documento designam-se por "Centrais a Biomassa".


Neste documento o termo "madeira", significa rolaria (troncos), independentemente do diâmetro.

A estimativa da disponibilidade baseou-se nos dados preliminares do IFN6.

A lista de operadores económicos registados "autorizados a proceder ao tratamento de madeira e casca de coníferas e de material de embalagem de madeira para circulação intracomunitária e exportação para países terceiros" publicada pela DGAV inclui uma minoria de agentes que não são serrações. Apesar desta ressalva, foi considerada a melhor informação disponível para estimar o número de serrações a laborar.

Os códigos das atividades económicas usados no apuramento das estatísticas do número de empregos, empresas e importância económica da Fileira do Pinho foram: 161 (Serração, aplainamento e impregnação da madeira); 1621 (Fabricação de folheados e painéis à base de madeira); 1622 (Parqueteria); 1623 (Fabricação de outras obras de carpintaria para a construção); 1624 (Fabricação de embalagens de madeira); 16291 (Fabricação de outras obras de madeira); 17211 (Fabricação de papel e de cartão canelados – aplicação em embalagem); 17212 (Fabricação de outras embalagens de papel e de cartão); 20141 (Fabricação de resinosos e seus derivados); 3101 (Fabricação de mobiliário para escritório e comércio); 3102 (Fabricação de mobiliário de cozinha); 31091 (Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins); 31094 (Atividades de acabamento de mobiliário); 32995 (Fabricação de caixões mortuários em madeira).

www.centropinus.org
info@centropinus.org

centro  associação para a valorização da floresta de pinho